

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	18. OUT. 1974
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

EM CAUSA A SAÚDE PÚBLICA

Urgente resolver o impasse da gestão do hospital de Santo António

Sabíamos que «algo não ia bem» no Hospital Geral de Santo António...

Por isso — e para que não fossem descuradas a objectividade e a verdade do problema — avistámo-nos com um representante dos órgãos de gestão daquele hospital, que nos disse o que efectivamente está a passar-se. Eis!

CRIAÇÃO DA DIRECÇÃO MÉDICA

Para melhor se aquilatar da importância do problema, propomo-nos estabelecer a evolução, tanto quanto possível cronológica, dos acontecimentos. Assim, em fins de Abril, um grupo de médicos convocou uma assembleia geral da classe. No início da reunião, que se realizou na 3.ª sala de reuniões,

sra. dr. Ignácio de Salcedo, director-clínico, e dr. Eugénio Corte Real, subdirector-clínico, entregaram os seus cargos à assembleia, prontificando-se, no entanto, a assegurar o expediente até à nomeação de novos órgãos da direcção e gestão. Na mesma assembleia, foi aprovada uma moção propondo a dissolução do Conselho de Direcção, a destituição do provedor da Misericórdia da sua qualidade de presidente daquele órgão, e a separação definitiva dos destinos do Hospital dos da Santa Casa da Misericórdia — moção essa posteriormente também aprovada pelas assembleias gerais dos restantes sectores profissionais do Hospital. Entretanto, provedor, vice-provedor e membros do extinto Conselho deixaram de comparecer no Hospital.

Ainda no decurso da assembleia geral dos médicos, foi eleita uma Direcção Médica, após o pedido de escusa dos cargos da Direcção Clínica anterior.

DESPACHO MINISTERIAL CRIA NOVOS ÓRGÃOS DE GESTÃO

Em 10 de Maio, foi recebido no Hospital um despacho do delegado da J. S. N. junto do Ministério da Saúde, sugerindo um esquema de órgãos de gestão para os hospitais e sua constituição, onde a breve trecho se lê: «a) Pedem-se a todos os hospitais centrais que, no prazo de 5 dias, enviem ao Delegado da Junta de Salvação Nacional, no Ministério da Saúde, parecer sobre a constituição dos corpos gerentes que considerem mais útil para a conveniente realização das finalidades das instituições hospitalares; b) Sugere-se, como base para os trabalhos, o seguinte modelo de estrutura: 1 — Conselho de Gestão. 2 — Comissão Executiva. 3 — Conselho Técnico, de carácter consultivo».

Com base no citado despacho, elaborou-se um «Regulamento dos Órgãos de Gestão do H. G. S. A.», que foi aprovado pelas assembleias dos sectores profissionais. Também elegeram os respectivos elementos que constituiriam os elencos do Conselho de Gestão e da Comissão Executiva — regulamento e elencos enviados ao secretário de Estado da Saúde, em princípios de Junho, para homologação oficial.

DOIS MESES DE SILENCIO...

Em face da demora verificada na homologação, em 1 de Agosto foi enviado, ao secretário de Estado da Saúde, um ofício emanado da Direcção Médica, solicitando rápida homologação dos órgãos eleitos. Como não houvesse recebido resposta, a Direcção Médica remeteu, em 8 de Agosto, novamente ao secretário de Estado da Saúde e então também ao ministro dos Assuntos Sociais, telegramas no mesmo sentido. Finalmente, em 26 de Agosto, foi recebido pela Direcção Médica o ofício n.º 797, do chefe do Gabinete do Ministério dos Assuntos Sociais, dizendo que «está já elaborado e será muito proximamente enviado à aprovação do Conselho de Ministros, um decreto-lei em que se sujeitam os

hospitais, pertencentes a pessoas colectivas de utilidade pública administrativa, à administração de comissões nomeadas pelo secretário de Estado da Saúde. Após a publicação de tal decreto-lei, será então possível proceder-se à nomeação de comissões instaladoras para os vários hospitais».

POSIÇÃO DOS TRABALHADORES HOSPITALARES

Em assembleia geral dos trabalhadores do Hospital, realizada em 24 e 25 de Setembro findo, foram aprovadas e enviadas, ao secretário de Estado da Saúde, duas moções em que, respectivamente, decidiram solicitar àquele membro do Governo «que rapidamente seja solucionado o problema do Hospital, único dos hospitais centrais gerais ainda sem órgãos gestão legalizados e que nessa legalização seja considerada a vontade democraticamente expressa dos trabalhadores do mesmo Hospital»; e em que, depois de «manifestar o seu apoio às medidas tomadas e a tomar pelo Governo Provisório e pelo M. F. A., para a consolidação da democracia no nosso País, reclamam medidas efectivas no sentido da legalização das comissões de gestão eleitas nos hospitais dependentes das misericórdias (como é o caso do H. G. S. A.), bem como medidas paralelas no sentido de estas unidades hospitalares deixarem de ser controladas pelas misericórdias».

A GUIA DE CONCLUSÃO...

Após este lapso de tempo, o Hospital Geral de Santo António é o único hospital central que continua sem órgãos de gestão que o administrem, com todas as consequências que daí podem advir. No entanto, os trabalhadores do Hospital têm conseguido evitar que muitos problemas se levantem, mantendo o Hospital a funcionar satisfatoriamente, sem prejuízo para os doentes e com melhoria dos aspectos e factores exclusivamente dependentes de si próprios. Todavia, estão impedidos de promover importantes reformas já estudadas e outras, todas elas indispensáveis ao cabal cumprimento da função hospitalar.

Em conclusão: Vai haver homologação? Vai haver comissão instaladora? A não se verificar rapidamente qualquer destas duas soluções, únicas possíveis, os doentes é que virão a sofrer com as demoras na resolução dos problemas que os membros do Conselho de Gestão e da Comissão Executiva do Hospital, democraticamente eleitos pelos trabalhadores daquele estabelecimento, se propõem solucionar.

REUNIÃO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO

Os membros eleitos dos órgãos de gestão do Hospital Geral de Santo António, avistar-se-ão hoje, ao fim da tarde, no Governo Civil, com o chefe do distrito, sr. dr. Cal Brandão, com vista à melhor e mais rápida resolução dos muitos, instantes e prementes problemas que impendem sobre o mesmo Hospital.